

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

as forças que se movimentam no terreno e seus objectivos políticos e ideológicos. É necessário desmascarar e combater os objectivos políticos do capital na criação e legitimação de chorudos negócios, relacionados com a exploração da Mulher, nomeadamente a prostituição e tráfico.

2.3.6.3.

Cresceu de forma significativa a participação nas acções promovidas pelo Movimento Democrático de Mulheres (MDM), com particular destaque para as Manifestações Nacionais de Mulheres, que levaram à rua a sua voz, reivindicações e exigências. Simultaneamente também as acções promovidas pela Comissão para a Igualdade entre Homens e Mulheres e pelos Sindicatos da CGTP-IN no âmbito da Semana da Igualdade têm concretizado um progressivo alargamento do número de locais de trabalho e de trabalhadoras envolvidas na luta pelos seus direitos.

2.3.6.4.

A Comissão da DORL para a Luta e Movimento das Mulheres tem assumido o reforço da organização e mobilização das mulheres para a luta e para a intervenção política e social. Tem promovido iniciativas de esclarecimento e debate em torno de temas concretos e específicos que tem contado com a participação de mulheres sem filiação partidária e ainda a participação de independentes nestas iniciativas.

2.3.6.5.

A organização do Partido, nos concelhos e sectores, particularmente em torno do Dia Internacional da Mulher, leva a voz e as propostas do Partido às trabalhadoras, às reformadas, às mulheres em geral. As organizações do Partido no distrito têm condições para melhorar a sua capacidade de intervenção junto das Mulheres, assumindo a sua responsabilidade de vanguarda na luta em defesa dos seus direitos.

2.3.6.6.

São orientações de trabalho:

2.3.6.6.1.

Promover a discussão regular, nos organismos de direcção dos concelhos e sectores, para estabelecer formas e prioridades de intervenção;

2.3.6.6.2.

Mobilizar mais quadros para intervirem nesta frente de trabalho, promovendo a iniciativa própria do Partido com carácter regular;

2.3.6.6.3.

Dar regularidade e melhorar o funcionamento da Comissão da DORL para a Luta e Movimento das Mulheres;

2.3.6.6.4.

Retomar a edição da Folha «Mulheres em Luta»;

2.3.6.5.6.

Apoiar o trabalho unitário, nomeadamente do MDM, contribuindo para o desenvolvimento dos núcleos concelhios e da sua actividade.

2.3.7. Pessoas com Deficiência

As pessoas com deficiência debatem-se com desigualdades sociais, situações de pobreza e de marginalização social que resultam das políticas implementadas até aos dias de hoje, assentes numa visão assistencialista, incapaz de resolver os seus verdadeiros problemas. Tal como em outras camadas mais vulneráveis, a epidemia e a degradação da situação económica e social das famílias veio aprofundar ainda mais as dificuldades com que vive a maioria das pessoas com deficiência, assim como as suas estruturas representativas e associações que desenvolvem trabalho nesta área.

2.3.7.1.

Persistem no distrito limitações e barreiras que condicionam a acessibilidade das pessoas com deficiência: na saúde, onde persistem barreiras no acesso aos hospitais e centros de saúde do distrito; nos transportes públicos; na acessibilidade no espaço e edificado público. Também no que diz respeito à chamada transição digital as pessoas com deficiência se deparam com cada vez mais dificuldades no acesso à informação, sendo esta uma das questões a ter em conta

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

quando tratamos de acessibilidades.

2.3.7.2.

No plano da ORL, importa relevar os avanços registados no envolvimento de vários quadros nesta frente de trabalho, nomeadamente no que respeita à inserção em estruturas unitárias que em Lisboa têm sedes nacionais ou regionais (CNOD, APD, ANDST, ADFA, ACAPO), linha de trabalho que é preciso reforçar, nomeadamente no âmbito das associadas da CNOD.

2.3.8. Imigrantes

No distrito de Lisboa vivem e trabalham 294.736 imigrantes, 45% do total nacional (714.123), de 176 nacionalidades (2019). Constituindo uma assinalável diversidade cultural e linguística, são uma realidade a potenciar na acção e intervenção política e social do Partido. O peso social, económico, político e cultural dos imigrantes e das suas comunidades na sociedade portuguesa é bastante relevante, sendo por isso de grande importância que a DORL lhes dê a atenção devida, organizando e dirigindo trabalho específico junto destas comunidades, conhecendo a realidade existente e intervindo, com estes, sobre os seus problemas e anseios.

2.3.8.1.

Os imigrantes, na sua maioria assalariados e explorados, são utilizados como mão de obra barata. Sofrem particulares dificuldades no acesso ao emprego e ao emprego com direitos, sendo sujeitos às mais indignas condições laborais. Confrontam-se com bloqueios à regularização de residência e à nacionalidade, enfrentam problemas de acesso à habitação e de sobrelotação e exiguidade dos alojamentos, debatem-se com problemas de exclusão e guetização onde são sonegados direitos humanos básicos. O capital explora todas estas fragilidades alimentando o discurso racista e xenófobo da extrema-direita, promovendo a divisão dos trabalhadores.

2.3.8.2.

O combate a estas formas de exploração passa pela dignificação do trabalho e dos trabalhadores, o acesso de todos à educação, à saúde, à habitação condigna, à segurança social e à justiça – que implicarão necessariamente um reforço

de meios destes serviços públicos – e a medidas de protecção ao uso de línguas e culturas inerentes a mais de 170 nacionalidades imigrantes em Portugal. Só a plena integração dos trabalhadores imigrantes na acção e na luta das populações e de todos os trabalhadores construirá soluções que defendam os seus direitos e interesses e elevem a sua consciência de classe.

2.3.8.3.

A criação de uma Comissão do Partido na DORL para acompanhar as questões da imigração, a partir das orientações traçadas na IX Assembleia, aprofundou o conhecimento sobre a situação e a realidade existente, divulgou as posições do Partido junto destas populações, particularmente nos períodos eleitorais (muitas vezes com produção de propaganda do Partido em outras línguas), com visitas e contactos com estas comunidades e o associativismo local, em acções articuladas com as organizações concelhias, revelou-se uma experiência positiva a desenvolver.

2.3.8.4.

São orientações:

2.3.8.4.1.

Reforçar a intervenção da Comissão para as questões da imigração;

2.3.8.4.2.

Procurar acompanhar e estruturar a acção dos militantes ligados às associações, colectividades e grupos informais que intervenham e tenham contacto com os problemas dos imigrantes;

2.3.8.4.3.

Trabalhar para que os comunistas nas organizações de massas, nas autarquias e no MSU promovam a integração dos trabalhadores imigrantes.

2.3.9. Em Defesa do Ambiente

Cresce a exigência e a luta para a tomada de medidas em defesa do meio ambiente. Os movimentos e manifestações que surgiram nos últimos anos, com maior expressão a partir de algumas escolas na cidade de Lisboa, acompanham as preocupações e problemas existentes. Apesar

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

da intensa batalha ideológica em torno das questões do ambiente e da continuada tentativa de instrumentalização destas lutas, devemos continuar a acompanhá-las e transformá-las, pela intervenção dos comunistas, no sentido de elevar a consciência sobre o carácter destrutivo do sistema capitalista e a necessidade da construção da alternativa. É necessário continuar a intervir na mitigação e adaptação às alterações climáticas, na protecção e preservação das grandes áreas verdes, na defesa da água pública, pela melhoria da recolha e gestão dos resíduos e pela sua reciclagem, na defesa das populações afectadas pelas grandes explorações de minério, na defesa do Tejo e dos cursos de água da sua depredação e contaminação, pelo acesso e oferta dos transportes públicos como alternativa ao transporte individual, pela construção de parques de estacionamento dissuasores e gratuitos junto a grandes interfaces de transporte, em defesa dos mouchões do Tejo em risco de desaparecer.

2.3.9.1.

Desenvolveram-se, entre as duas Assembleias, diversas lutas das populações acompanhadas da intervenção do Partido, de que são exemplo: as lutas em defesa do Parque Florestal do Monsanto e do Parque Natural de Sintra-Cascais, pela desactivação do Aeroporto Humberto Delgado na cidade de Lisboa, contra a destruição da Quinta dos Ingleses, contra a construção no Vale do Jamor, na defesa da Serra de Carnaxide e da água pública em Alenquer e Azambuja, bem como as lutas pelo alargamento da oferta e qualidade dos transportes públicos abrangidos pelo passe social, conquista que é necessário continuar a defender.

2.3.9.2.

Ainda que tenha sido possível concretizar reuniões com quadros sobre esta matéria e debate sobre as nossas propostas, nomeadamente no âmbito das Eleições Legislativas de 2019, o trabalho da ORL não tem tido a regularidade adequada para a intervenção necessária.

2.3.9.3.

São orientações:

2.3.9.3.1

A estruturação de trabalho nesta área, dando regularidade ao funcionamento da Comissão que a acompanha e destacando quadros para intervir;

2.3.9.3.2.

O incremento e acompanhamento da intervenção dos comunistas em estruturas unitárias;

2.3.9.3.3.

O estabelecimento de contactos periódicos com o movimento associativo existente para conhecer as suas preocupações e dar a conhecer as propostas do PCP.

2.3.9.3.4.

Realização de uma reunião alargada na ORL para discussão das questões ambientais do distrito.

2.3.10. Pela Paz e Solidariedade Internacionalista

Urge intensificar o movimento da luta e defesa da paz. O movimento pela Paz, em particular o CPPC e outras organizações, têm alargado a sua actividade com a dinamização de diversas acções contra a guerra e pela solidariedade entre os povos, destacando-se a realização de concertos pela Paz e em Junho de 2022 do desfile pela Paz, em Lisboa, com a participação de milhares de pessoas. Os comunistas do distrito têm dado um importante contributo na participação e mobilização para estas diversas acções, embora tenhamos ficado aquém na dinamização de iniciativa própria.

2.3.10.1.

São orientações:

2.3.10.1.1.

Intensificar a acção e a iniciativa própria do Partido em defesa da Paz, assim como o contributo para o reforço das estruturas unitárias;

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

2.3.10.1.2.

Criar dinâmicas locais e promover iniciativas para potenciar a luta pela paz e a solidariedade internacionalista. Nessa dinâmica unitária importa considerar a realização de acções culturais, nomeadamente concertos pela Paz.

2.4.

Organizações de Massas

2.4.1. Movimento Sindical Unitário / CGTP-IN / União dos Sindicatos de Lisboa

Mantêm-se os principais traços na caracterização do Movimento Sindical Unitário (MSU) no distrito de Lisboa: um forte compromisso de classe e empenho na luta em defesa dos direitos e reivindicações dos trabalhadores, que não claudicou perante novos e mais intensos esforços de condicionar a sua acção e intervenção.

2.4.1.2.

Quanto à estruturação dos sindicatos, e apesar da intensificação da ofensiva contra estes e de diferenças entre as diversas estruturas, a sindicalização, o reforço da estrutura de base, a capacidade de mobilização dos trabalhadores e as lutas desenvolvidas, demonstram o potencial instalado e a possibilidade de ir mais além, aproveitando tudo o que resulta dessas lutas, da lei e da capacidade de intervenção existente, centrando a intervenção sindical nos locais de trabalho, mesmo naqueles onde não existem sindicalizados.

2.4.1.3.

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL), pela sua intervenção, pelo seu papel de direcção da luta do distrito, por se assumir como elemento de envolvimento dos sindicatos nela filiados (e mesmo com os não filiados), com a participação e contributo em decisivas lutas dos trabalhadores e sobre problemas sociais, em defesa da paz e da solidariedade internacionalista, entre outras, continua a afirmar o movimento sindical unitário no distrito.

2.4.1.4.

A Interjovem Lisboa tem procurado alargar uma linha de contacto e de influência junto dos jovens trabalhadores, em articulação com a intervenção dos vários sindicatos que intervêm no distrito. Apesar das dificuldades que se fazem sentir e da necessidade da concretização de trabalho sindical dirigido que envolva os jovens trabalhadores a partir dos seus locais de trabalho

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

e em cada estrutura, criaram-se e puseram-se em funcionamento mais comissões de jovens nos sindicatos, responsabilizando mais quadros jovens, podendo afirmar-se que a Interjovem desenvolveu ao longo destes anos um trabalho de grande relevo nomeadamente no contacto com jovens trabalhadores em locais de trabalho prioritários e na construção das manifestações do 28 de Março, Dia Nacional da Juventude.

2.4.1.5.

A Inter-Reformados de Lisboa, no plano da USL, tem e deverá continuar a ter um papel activo na coordenação da acção dos sindicatos neste âmbito e na dinamização para a acção junto dos trabalhadores reformados. Regista-se um desenvolvimento na criação de comissões de reformados nos sindicatos e, ainda que persistam insuficiências, uma procura de que intervenham sobre os problemas concretos dos reformados do seu sector.

2.4.1.6.

A ofensiva contra a luta organizada dos trabalhadores, aproveitando os pretextos da epidemia, da guerra e suas sanções e aproveitando a manutenção ou agravamento das normas gravosas da legislação laboral tem privilegiado o ataque do grande capital à contratação colectiva procurando consumir a sua caducidade; tem alargado a precarização dos vínculos e condições de trabalho; a generalização da desregulação dos horários de trabalho e mesmo do seu aumento; tem procurado imputar ao trabalhador os custos com o posto e os meios de trabalho (com as várias tentativas de generalização do denominado “teletrabalho”) e tem redundado numa estagnação no que diz respeito à matéria salarial, com a maior queda do valor do salário real (desde que há estatísticas) a registar-se em 2022.

Procurando contrariar as vitórias que se conquistaram nalguns sectores, o capital tem utilizado a estratégia da conciliação de classes, recorrendo aos mais diversos espaços ou instrumentos que, com os governos ao seu serviço, tem criado: a UGT, sempre disponível para essa conciliação, ou outros sindicatos que procuram manipular e dividir os trabalhadores.

2.4.1.7.

Aos comunistas no MSU cabe a responsabilidade de levar adiante, no quadro desta ofensiva, a defesa do MSU de classe, unitário, democrático, independente e de massas que o projecto da CGTP-IN representa, intensificando a intervenção nos locais de trabalho, contribuindo para o crescimento, a unidade e convergência na acção e na luta com quantos defendem os trabalhadores. Persistindo nas linhas de orientação já definidas: a acção sindical integrada, a acção reivindicativa a partir dos locais de trabalho, o desenvolvimento da luta, o reforço da intervenção sindical, da sindicalização e da estrutura de base, o aprofundamento do processo de reestruturação administrativa e financeira das estruturas onde intervêm.

2.4.1.8.

São orientações para os comunistas que intervêm no MSU:

2.4.1.8.1.

O fortalecimento do MSU e dos seus sindicatos, intensificando a intervenção nos locais de trabalho, contribuindo para a unidade e para a convergência na luta;

2.4.1.8.2.

Desenvolver a acção reivindicativa nos locais de trabalho, a luta, a acção sindical integrada, trabalhar para a sindicalização;

2.4.2. Movimento das Comissões de Trabalhadores

As Comissões de Trabalhadores (CT) desenvolvem um papel relevante em muitas empresas do distrito.

2.4.2.1.

A Constituição da República atribui às CT um importante papel na defesa dos seus interesses e com competências diferentes e complementares de outros Órgãos Representativos de Trabalhadores. A par destas competências, as CT têm contribuído, em diversas ocasiões, para o reforço da unidade e a luta dos trabalhadores. Nas empresas onde existem Comissões de Tra-

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

balhadores é tarefa dos comunistas e da célula (onde existir) contribuir para o reforço do seu carácter unitário e do seu prestígio.

2.4.2.2.

A CIL – Coordenadora das CT do distrito de Lisboa – tem contribuído para o reforço do movimento, tendo uma comunicação regular com mais de cem CT, com a edição do seu boletim, a realização de Encontros Regionais, a mobilização para a luta convergente dos trabalhadores e a participação nos Encontros Nacionais.

2.4.2.3.

Existe uma linha de intervenção directa na promoção e indicação de listas candidatas pelo patronato e a intervenção de forças divisionistas, que pretende a adulteração do papel das CT, reduzindo-as a um papel colaboracionista ou inócuo.

2.4.2.4.

São orientações:

2.4.2.4.1.

A contribuição dos comunistas e das células do Partido para o reforço destas estruturas, do seu carácter unitário e do seu prestígio, para o pleno exercício das funções atribuídas.

2.4.3. Movimento Associativo Popular (MAP)

No distrito de Lisboa, como no país, décadas de política de direita têm tido graves consequências na vida associativa das colectividades e dos dirigentes associativos.

2.4.3.1.

Para além da alteração da lei do arrendamento urbano, que deixou sem sede muitas colectividades com a crescente especulação imobiliária, acentuaram-se as dificuldades de participação de dirigentes na vida associativa em consequência do agravamento das condições de vida, e com particular gravidade, da desregulação e aumento dos horários de trabalho e da crescente precariedade dos vínculos laborais.

2.4.3.2.

Os encerramentos por longos períodos de tempo e as limitações impostas ao funcionamento das várias instâncias da vida colectiva com a epidemia da COVID-19 vieram intensificar, e nalguns casos de maneira irreversível, as dificuldades já sentidas pelas estruturas e dirigentes do MAP, mas continuam a existir centenas de organizações e comunistas a intervir nelas. No que diz respeito às estruturas unitárias, continuam a existir no distrito a Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, as Associações concelhias de Loures, Lisboa, Alenquer e da freguesia de Vialonga.

2.4.3.3.

A organização e participação dos comunistas que intervêm no MAP e a regularidade de funcionamento dos organismos em que participam também sofreu recuos, impostos pela situação epidémica e por dificuldades no trabalho de direcção.

2.4.3.4.

São orientações:

2.4.3.4.1.

Contribuir, no âmbito da intervenção no distrito, para o reforço das estruturas do Movimento;

2.4.3.4.2.

Intervir para o desenvolvimento das actividades de cada estrutura no âmbito dos seus objectivos, nomeadamente no plano do desporto, da cultura, do convívio.

2.4.3.4.3.

Desenvolver acções reivindicativas em articulação com as diversas estruturas no distrito, designadamente em torno dos direitos do movimento associativo e dos meios para a sua intervenção;

2.4.3.4.4.

Estimular a convergência da intervenção do MAP com outros movimentos populares de massas em torno dos problemas sociais e das populações;

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

2.4.3.4.5.

Continuar a responsabilizar quadros nos concelhos por esta tarefa, nomeadamente a partir do rejuvenescimento das comissões de freguesia;

2.4.3.4.6.

Restabelecer a regularidade e o funcionamento da Coordenadora Distrital e do organismo dos comunistas na Federação Distrital.

2.4.3.4.7.

Divulgar as propostas do Partido junto do MAP, através do trabalho das Comissões de Freguesia e Concelhias.

2.4.4. Associações de Bombeiros Voluntários

O distrito de Lisboa conta com 57 associações onde participam cerca de 500 dirigentes, 3.350 bombeiros voluntários sendo, destes, 1.645 assalariados. O conjunto dos trabalhadores que integram as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários – AHBV – constituem a espinha dorsal de múltiplas funções e serviços públicos prestados ao país no plano do socorro às populações e na protecção civil, nomeadamente no combate a incêndios florestais e urbanos. Apesar desta evidência, estes serviços públicos essenciais, realizados pelas AHBV, não têm tido, ao longo do tempo, o reconhecimento e o financiamento público devido e assegurado pelo Estado Português.

2.4.4.1.

São orientações:

2.4.4.1.1.

Prosseguir o combate pelo financiamento público central, que suporte as necessidades financeiras das AHBV, e continuar a luta pela aprovação de um Regime Especial para as relações laborais dos trabalhadores das AHBV;

2.4.4.1.2.

Alargar a participação e a organização dos membros do Partido que intervêm nas várias estruturas associativas de bombeiros no âmbito de cada concelho.

2.4.5. Outras Estruturas e Movimentos

2.4.5.1. URAP

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) continua a desenvolver intensa actividade de esclarecimento e combate contra o branqueamento do fascismo e a reescrita da história, assim como na luta contra o recrudescimento de actividades fascistas e fascizantes por parte dos que, de uma forma aberta ou encapotada, estão submetidos à ideologia e prática da classe dominante, através da realização de iniciativas, divulgação dos livros editados pela URAP, sessões nas Escolas e Universidades e outras actividades.

2.4.5.1.1.

É tarefa dos comunistas contribuir para o reforço e afirmação da URAP.

2.4.5.1.2.

No distrito de Lisboa, os militantes comunistas que participam na URAP têm contribuído para o reforço da URAP e a criação dos seus núcleos em praticamente todos os concelhos e um pouco por todo o distrito. É importante continuar a apoiar não apenas o desenvolvimento das suas actividades mas contribuir para o alargamento dos membros dos núcleos e para o seu rejuvenescimento.

2.4.5.2. Comissões de Utentes

Desde a última Assembleia que assistimos a uma degradação e ataque aos Serviços Públicos. Assim, o Movimento de Utentes em Defesa dos Serviços Públicos (MUSP) e as Comissões de Utentes têm tido um papel importante para o alargamento da luta de massas em defesa dos Serviços Públicos.

2.4.5.2.1.

Na região de Lisboa as Comissões de Utentes têm desenvolvido acções de luta sobretudo em torno da defesa do SNS, pelo passe social intermodal e pela qualidade dos transportes públicos, e contra o encerramento das agências bancárias da CGD.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

2.4.5.2.2.

Num quadro em que a ofensiva contra os serviços públicos se intensifica, é necessário dinamizar o funcionamento destas estruturas, na sua capacidade de envolver a população em torno das lutas específicas e na defesa dos seus direitos constitucionais, sendo ainda da maior importância promover a criação de novas Comissões de Utentes.

2.4.5.3. Associações de Pais

A intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da escola e a sua organização em Associações de Pais é essencial para inverter o rumo de degradação da Escola Pública.

2.4.5.3.1.

São orientações:

2.4.5.3.1.1.

Em cada novo ano lectivo fazer o levantamento de militantes e amigos do Partido que são membros de Associações de Pais e sensibilizar camaradas e amigos, com filhos em idade escolar, para que integrem e intervenham em Associações de Pais ou para que promovam a sua criação onde não existam;

2.4.5.3.1.2.

Conhecer a intervenção das Associações de Pais existentes e procurar contribuir para que desempenhem um papel dinâmico e reivindicativo na defesa da Escola Pública.

2.4.5.4. Instituições Particulares de Solidariedade Social

Estas instituições, que intervêm num agravado quadro social, com o aumento da pobreza e da exclusão social, enfrentam também elas dificuldades ao seu funcionamento com a ausência de reforço das verbas que lhes deveriam ser atribuídas para fazer face aos aumentos dos custos energéticos, dos bens alimentares e de outros produtos essenciais à resposta cada vez maior que são chamadas a dar, pondo em causa essa resposta e a sua própria sustentabilidade.

São orientações:

2.4.5.4.1.

O envolvimento e articulação dos comunistas dirigentes de instituições de solidariedade social com vista ao combate a esta dupla desresponsabilização do Estado no cumprimento das suas funções sociais.

2.4.5.5. Frente Anti-Racista

A luta contra o racismo é uma importante componente da defesa de uma sociedade justa e solidária, que a Constituição da República consagra. O racismo, expressão de concepções sociais retrógradas e aviltantes, é também um instrumento do sistema capitalista para dividir os explorados. A luta contra o racismo, que importa dinamizar, não pode perder de vista esta perspectiva de classe, sob pena de cumprir apenas os objectivos da ideologia dominante: dividir os explorados, fragmentar a luta e desviá-la dos reais responsáveis e causas das manifestações de racismo que se verificam.

É neste quadro, e na intensa batalha ideológica que o envolve - do necessário combate ao racismo à instrumentalização desse combate - que assume particular importância o contributo dos comunistas para a unidade e consequência nesta luta, reforçando e dinamizando a FAR - Frente Anti-Racista e alargando a sua intervenção e influência.

2.4.5.6. Manifesto em Defesa da Cultura

O Manifesto em Defesa da Cultura continua a afirmar o seu importante papel na batalha pela democratização da Cultura. Para lá da difusão da importante reivindicação da atribuição de 1% do Orçamento do Estado para a Cultura, elemento central e fundamental para uma outra política, a sua intervenção em defesa da democratização do acesso à criação e à fruição cultural é muito relevante, envolvendo e contribuindo para o trabalho em unidade neste sector. O seu papel na dinamização da luta dos últimos anos, a justiça das propostas e projecto para a cultura que apresenta e o envolvimento que promove no desenvolvimento do seu trabalho são elementos que justificam o seu prestígio. Passados dez anos da sua criação, coloca-se como necessidade para o desenvolvimento da actividade o seu

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

reforço, seja através da adesão e participação de mais pessoas, seja através da criação de núcleos locais.

2.4.5.7.

As linhas de orientação que aqui se apontam para a intervenção junto de camadas, grupos sociais e em frentes de trabalho não anulam a atenção que deve ser dada a outras dimensões do trabalho partidário, nomeadamente as que possam concorrer para o alargamento da frente social de luta por uma sociedade mais justa, com o combate a todas as discriminações e preconceitos, nomeadamente em função da orientação sexual.

2.5.

Batalhas Eleitorais e Acção Institucional

2.5.1. Autarquias locais

O Governo PS manteve as linhas da política de direita, dando continuidade à subversão do poder local democrático – aprofundando o centralismo com a recusa em repor as freguesias liquidadas e em criar as regiões administrativas; persistindo num modelo de subfinanciamento do poder local; avançando, em acordo com o PSD, para um processo de transferência de competências que desresponsabiliza o Estado nas suas funções sociais e passa para as autarquias encargos financeiros que não são seus, pondo em causa a igualdade de acesso a serviços e funções sociais do Estado.

2.5.1.1.

Entre as características distintivas do projecto autárquico do PCP e da CDU está a promoção da participação popular para uma efectiva gestão democrática, factor de reforço da consciência política e social das populações, e motor das transformações necessárias ao serviço dos seus interesses e aspirações. Seja em minoria ou em maioria, a intervenção dos eleitos e da CDU deve partir dos problemas concretos das populações para a intervenção nos órgãos autárquicos do distrito de Lisboa.

2.5.1.2.

Nas eleições autárquicas de 26 de Setembro de 2021 a CDU obteve 106.121 votos (11,64%) na votação para as assembleias municipais e 102.962 votos (11,29%) na votação para as câmaras municipais. Manteve a maioria na CM de Sobral de Monte Agraço e manteve a maioria em 8 freguesias, tendo perdido a presidência da Câmara Municipal de Loures e de seis freguesias. Foram eleitos 17 vereadores, 57 mandatos nas assembleias municipais (AM) e 222 nas assembleias de freguesia (AF).

2.5.1.3.

O resultado da CDU, sendo inseparável de factores de condicionamento externo, exige a tomada de medidas para ultrapassar fragilidades e

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

insuficiências através de um trabalho continuado e persistente conjugado com o trabalho mais geral de reforço de influência do Partido, sem os quais não é possível obter bons resultados eleitorais de forma consolidada.

2.5.1.4.

As centenas de mandatos obtidos nas eleições autárquicas devem ser um instrumento para mobilizar e dar força às lutas das populações e dos trabalhadores, para denunciar a política de direita e construir soluções para problemas concretos, para reforçar a influência do Partido, para contribuir para a concretização da política alternativa, patriótica e de esquerda que propomos ao País.

2.5.1.5.

São orientações:

2.5.1.5.1.

Reforçar a relação de proximidade entre eleitos e populações e organizações de massas, levar a cabo uma intervenção de denúncia e de proposta, a partir do conhecimento dos problemas concretos, que estimule e incentive à luta organizada;

2.5.1.5.2.

Nas autarquias de maioria CDU, dar continuidade aos princípios da gestão democrática, baseada na participação e na prioridade aos interesses e direitos das populações, com a realização de obra, mas também com a denúncia das medidas de desresponsabilização do Estado em relação às suas competências;

2.5.1.5.3.

Orientar a nossa intervenção para que as populações reconheçam os eleitos do Partido como os porta-vozes das reivindicações populares, levando aos órgãos autárquicos tudo o que afecte a qualidade de vida das populações;

2.5.1.5.4.

Elaborar planos de contactos e encontros com as populações, de visitas, reuniões com estruturas e associações e sessões públicas com eleitos, de forma a aprofundar o conhecimento dos pro-

blemas das populações e dos trabalhadores, que devem ser depois objecto da dinamização de comissões de luta, de intervenção nas AF, AM e CM, acompanhada de tomadas de posição e comunicados aos trabalhadores e às populações; reforçar a propaganda e a informação do PCP e da CDU, aumentando a divulgação das tomadas de posição, boletins informativos e presta-contas, valorizando a nossa intervenção;

2.5.1.5.5.

Manter e alargar a ligação a um vasto número de independentes, amigos do Partido e activistas da CDU, promovendo o seu envolvimento e participação, – desde logo os que conosco estiveram nas Eleições Autárquicas de 2021 – realizando reuniões e plenários da CDU alargados, mobilizando-os para a luta pela ruptura com a política de direita, pela construção da alternativa patriótica e de esquerda;

2.5.1.5.6.

Dirigir a intervenção autárquica para os problemas concretos da população, para a melhoria das suas condições de vida, dando especial atenção aos problemas dos trabalhadores da administração local, inserindo-a na acção geral do Partido, pelo aumento geral dos salários, pela valorização das reformas, pela defesa dos serviços públicos;

2.5.1.5.7.

Manter a regularidade de funcionamento da Comissão de Autarquias e Luta das Populações bem como das estruturas concelhias e de freguesia de acompanhamento e direcção desta frente de trabalho.

2.5.2. Assembleia da República e Parlamento Europeu

2.5.2.1.

A acção dos deputados do PCP, ancorada no projecto do Partido para o País e enquanto instrumento da sua acção e intervenção, pautou-se pela defesa permanente dos interesses dos trabalhadores, do povo e do País, no combate às políticas negativas dos governos e das estruturas da União Europeia e pela afirmação da polí-

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

tica alternativa patriótica e de esquerda, essencial ao desenvolvimento soberano de Portugal.

No distrito de Lisboa a CDU obteve, nas eleições para o Parlamento Europeu, em 2019, 8,23% dos votos, e para a Assembleia da República, em 2022, 5,08%.

2.5.2.2.

Apesar dos condicionamentos decorrentes de um menor número de deputados eleitos pelo distrito de Lisboa, a acção dos deputados do Partido esteve sempre ligada à luta dos trabalhadores e dos sectores e camadas antimonopolistas, participando solidariamente na luta dos trabalhadores e das populações, intervindo nas concentrações ou junto dos piquetes de greve, levando essas lutas e reivindicações à Assembleia da República, através da denúncia, de intervenções, requerimentos e perguntas ao Governo ou através de propostas legislativas sobre problemas que afectam a vida na região e no país. Foram muitas as intervenções feitas denunciando ataques contra os trabalhadores de várias empresas do distrito, o encerramento e degradação de serviços públicos, em torno dos problemas ambientais e patrimoniais, entre muitos outros.

2.5.2.3.

Tendo a intervenção dos deputados no Parlamento Europeu (PE) um âmbito nacional, a ORL não tem dado a necessária atenção às possibilidades da sua intervenção no distrito, situação que é preciso corrigir.

2.5.2.4.

São orientações:

2.5.2.4.1.

Integrar, na intervenção do Partido sobre problemas concretos das populações e dos trabalhadores, as possibilidades de intervenção, denúncia e proposta na AR e no PE, divulgando essa intervenção adequadamente.

2.5.2.4.2.

Aproveitar toda a disponibilidade dos deputados do Partido, organizando audições, visitas

a empresas e locais de trabalho, serviços públicos, instituições e associações, de forma não só a prestigiar e aumentar a influência do Partido, mas sobretudo a contribuir para o desenvolvimento da luta.

2.5.2.4.3.

Aproveitar melhor as potencialidades de intervenção na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, bem como a disponibilidade dos deputados do Partido para contactos directos com os trabalhadores e população, tendo já como horizonte as batalhas eleitorais que teremos que preparar: em 2024 para o Parlamento Europeu, em 2025 para as Autarquias Locais, em 2026 para Presidente da República e para a Assembleia da República.

3.

O PARTIDO ORGANIZAR INTERVIR LUTAR

Para que a luta organizada cresça, dando um contributo decisivo para a ruptura com a política de direita e a afirmação da política alternativa, precisamos de uma organização do Partido viradas para as massas, atenta aos problemas que afectam a vida dos trabalhadores e das populações, organizando as pequenas e grandes lutas que ajudem a resolver os problemas, permitem avanços e contribuam para a elevação da consciência política de massas, abrindo caminho à afirmação dos “valores de Abril no futuro de Portugal” e da política patriótica e de esquerda necessária aos trabalhadores e ao País:

- **Libertação do país da submissão ao Euro e das imposições e constrangimentos da União Europeia;**
- **Renegociação da dívida pública;**
- **Valorização do trabalho e dos trabalhadores;**
- **Defesa e promoção da produção nacional e dos sectores produtivos;**
- **Garantia do controlo público da banca, recuperação para o sector público dos sectores básicos estratégicos da economia;**
- **Garantia de uma administração e serviços públicos ao serviço do povo e do país;**
- **Defesa de uma política de justiça fiscal que alivie a tributação sobre os rendimentos dos trabalhadores e do povo, combata os paraísos fiscais e rompa com o escandaloso favorecimento do grande capital;**
- **Defesa do regime democrático e do cumprimento da Constituição da República Portuguesa.**

3.1. Organização

A organização do Partido não existe como um fim, mas sim como um meio, sendo o principal instrumento para a dinamização e condução da luta dos trabalhadores e das populações com vista à resolução dos problemas que os afectam, na luta pela alternativa, por uma democracia avançada, e pela superação revolucionária do capitalismo.

3.1.1.

A organização não é estática, exigindo uma atenção permanente, nomeadamente a estruturação, a fim de que esta corresponda, em cada momento, às necessidades do Partido, da intervenção e da luta.

3.1.2.

O número de militantes da ORL do PCP é de 10.989, organizados nos 16 concelhos do distrito e nos 20 organismos de sector profissional e de empresa.

3.1.3.

Nas organizações locais estão organizados 71,3% do total de militantes do Partido e 28,7% organizam-se nos sectores profissionais e de empresa. Da totalidade dos membros da ORL 5404 são trabalhadores no activo.

3.1.4.

A estrutura do Partido é composta por 456 organismos, 35 organismos de direcção de concelhos e de sectores profissionais e de empresas, 85 comissões de freguesia e 66 células/secretariados de célula de empresa; 29 organismos sindicais, 9 para as CT, 74 para o trabalho autárquico, 12 para o trabalho com os reformados. Os restantes são organismos para o trabalho junto das colectividades, luta das mulheres, imigrantes, deficientes, comissões de utentes, comissões de fundos, centro de trabalho e propaganda.

3.1.5.

A composição social da ORL é de 68,8% operários e empregados, 18,4% intelectuais e quadros técnicos, 4,8% PME's, 1,9% de estudantes e

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

0,2% de agricultores. A percentagem de mulheres continua a crescer, sendo agora de 35,9%.

3.1.6.

Entre 2019 e 2022 realizaram-se 60 assembleias das organizações. Todas as grandes organizações concelhias e a maioria dos sectores profissionais realizaram assembleias neste período. Também os sectores de empresas concelhias, sub-sector do Sector Intelectual e células de empresa realizaram 12 assembleias e tendo sido feitas 42 nas freguesias.

3.1.7.

A realização de um tão grande número de assembleias permitiu a prestação de contas, definindo objectivos, reforçando a democracia interna do Partido e representando um avanço significativo na renovação de quadros em toda a estrutura de direcção na ORL.

3.1.8.

Realizou-se um encontro de quadros sobre o trabalho nas empresas e locais de trabalho e um encontro de camaradas membros de comissões de freguesia.

3.1.9.

A estrutura orgânica do Partido e o seu funcionamento, para darem sentido à intervenção e à luta, não podem ser desligados dos seus princípios, em que o centralismo democrático é a pedra angular – uma profunda democracia interna aliada a uma única orientação geral e uma única direcção central.

Os membros do Partido integram-se nas suas organizações e organismos, onde têm o direito e o dever de colocar as suas opiniões, de contribuir para a discussão, o apuramento e a decisão colectiva, que a todos obriga na acção.

Estes princípios de funcionamento implicam a crítica e o combate a todas as intervenções, nomeadamente nas plataformas digitais, à margem das organizações e organismos, desrespeitando as orientações e decisões colectivas.

3.2.

Direcção

Um contexto político muito exigente, marcado por dois anos de epidemia, eleições autárquicas, presidenciais e legislativas antecipadas, obrigou a um aturado trabalho de direcção e a um grande empenhamento do núcleo activo do Partido na ORL, exemplo de grande esforço, militância, determinação e combatividade, no quadro de uma forte ofensiva anti-democrática de cariz profundamente anticomunista.

3.2.1.

Este contexto veio comprovar a importância do trabalho colectivo e do controlo de execução, a par da necessidade do reforço da disciplina revolucionária, no concretizar das decisões colectivas.

3.2.2.

O trabalho de direcção concretizou-se a partir do funcionamento regular dos organismos executivos da DORL e dos Executivos das Concelhias e Sectores Profissionais que, com uma ligação directa às estruturas de base – comissões de freguesia e células de empresa –, o asseguraram no essencial. Pelo que representam na ligação aos problemas das populações e dos trabalhadores, na organização da luta e ligação às massas, os organismos dirigentes nas freguesias e empresas são determinantes para o trabalho do Partido.

3.2.3.

No trabalho de direcção é essencial que toda a estrutura aos vários níveis funcione com regularidade, dos organismos executivos às comissões de apoio, potenciando para a intervenção toda a capacidade existente e no qual as comissões concelhias e os organismos de direcção dos sectores profissionais têm um papel muito relevante em toda a actividade do Partido.

3.2.4.

A Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) reuniu 11 vezes e mesmo em tempo de epidemia manteve alguma regularidade. Realizou três reuniões em 2022 e três em 2021, procurando acompanhar a actividade geral do Partido. A principal dificuldade continua a ser a

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

participação irregular de alguns dos seus membros, situação que é preciso corrigir.

3.2.5.

O número de membros da DORL deve ter uma ligeira diminuição (em 2019 foram eleitos 78 camaradas). Deve manter uma maioria de operários e empregados, procurando manter uma forte componente operária (em 2019 foram eleitos 42,31%). Devemos reforçar a DORL com mais camaradas vindos das células de empresas e com mais mulheres.

3.2.6.

Os organismos executivos da DORL do PCP (executivo e secretariado) devem manter-se com as seguintes funções:

3.2.6.1.

O Executivo deve manter uma composição alargada e assegurar a direcção política das organizações e frentes de trabalho e das prioridades definidas; fazer o controlo de execução e dinamizar a actividade partidária geral e ter a iniciativa política diária que afirme e reforce o Partido no distrito de Lisboa e nos concelhos e sectores.

3.2.6.2.

O Secretariado acompanha as questões de direcção, de quadros, de organização, financeiras e patrimoniais.

3.2.6.3.

A avaliação feita até agora aponta para não manter a Comissão Distrital, sem prejuízo de, no decurso do processo de avaliação do trabalho de direcção, no âmbito de preparação da ORL, se decidir em definitivo.

3.2.7.

A DORL do PCP, no âmbito do seu funcionamento, constituiu diversas comissões e grupos de trabalho, uns permanentes outros eventuais, sendo muito importantes no apoio ao trabalho de direcção. É necessário reforçar o trabalho colectivo e regularizar o seu funcionamento. Deverá avaliar sobre a necessidade de criar outras comissões ou grupos de trabalho.

3.3.

Quadros

Sendo um dos aspectos mais exigentes no trabalho de direcção dos organismos, implica que cada um e, em particular, os secretariados das concelhias e dos sectores profissionais tenham um levantamento e conhecimento dos quadros, das suas características, disponibilidades e potencialidades, o que implica a discussão, com regularidade, da política de quadros.

3.3.1.

Desde a última Assembleia, a responsabilização de quadros tem sido uma preocupação permanente na DORL, baseada no trabalho desenvolvido no âmbito da preparação do XXI Congresso do Partido e das várias Assembleias realizadas – concelhias, de sector, de células de empresa e de freguesia.

3.3.2.

Esta linha de trabalho tem que ser mantida, procurando responsabilizar mais quadros, em particular quadros operários, mulheres e jovens, por organizações e tarefas regulares adequadas às suas capacidades e disponibilidades, com o devido acompanhamento e ajuda à sua evolução, nomeadamente na sua preparação teórica e ideológica. A ORL deverá dar cumprimento à acção nacional de responsabilização de 1000 novos quadros por tarefas regulares e organizações do Partido até final de 2024, com o cumprimento da meta distrital.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.4.

As células de empresa

É na empresa que os trabalhadores se confrontam com a contradição fundamental do capitalismo – o carácter social da produção e a apropriação privada dos meios de produção.

Numa primeira fase os trabalhadores ganham consciência da necessidade da luta económica, contra a exploração, por melhores salários, em defesa dos seus direitos. Mas os trabalhadores precisam de compreender que o fim da exploração só acontece com o fim do capitalismo e a sua substituição por uma outra sociedade, mais democrática, sem exploradores nem explorados, o socialismo. Esse é o papel do Partido.

3.4.1.

O Partido fá-lo através da sua intervenção geral na sociedade, mas o papel dos comunistas no interior da empresa, unindo e organizando os trabalhadores, reforçando as ORT (Organizações Representativas de Trabalhadores), dinamizando a luta e a acção de massas é imprescindível. Daí que deva ser dada uma atenção especial às células de empresa – organização de base, alicerce e elo fundamental de ligação com a classe operária, com os trabalhadores, com as massas populares, como se afirma nos Estatutos.

3.4.2.

Nestes últimos quatro anos a estrutura organizativa na ORL para o trabalho com as empresas manteve-se, suportada por 12 sectores profissionais que incluem vários sub-sectores intermédios, 7 sectores de empresas nos concelhos, 78 células de empresa, 28 organismos para o trabalho sindical e 9 para as comissões de trabalhadores. A composição social dos camaradas aqui organizados é de 60% de operários e empregados e 37,4% são mulheres.

3.4.3.

Estes sectores intervêm junto de milhares de trabalhadores de sectores estratégicos da economia, de funções sociais do Estado, bem como de profissões e áreas económicas mais recentes ou em expansão. Organizações com âmbitos de intervenção diferentes, com estrutura e número de quadros diferenciados entre si, que procuram

corresponder às novas realidades de organização e intervenção, fruto da evolução orgânica do Partido, mas também às provocadas pelo processo de desenvolvimento capitalista no nosso país e no distrito.

3.4.4.

Realizou-se uma campanha nacional que teve como objectivo constituir 100 novas células e responsabilizar 100 novos camaradas por células de empresa. Na ORL constituímos 22 novas células e responsabilizámos 36 novos camaradas. Realizámos dois cursos de formação específicos para estes camaradas. Este trabalho permitiu-nos fazer um levantamento mais rigoroso das 65 empresas onde considerámos ser necessário e possível constituir células do Partido.

3.4.5.

A DORL tem vindo a realizar encontros anuais sobre a actividade das células de empresa para avaliação do trabalho realizado, troca de experiências e definição de linhas de trabalho. Foram interrompidos no período mais intenso da epidemia. Voltou a realizar-se um Encontro em 16 de Novembro de 2021. Deve ser reposta a sua regularidade anual a partir de 2023.

3.4.6.

No desenvolvimento do trabalho importa realçar a actividade desenvolvida no quadro das várias eleições com a distribuição de propaganda em centenas de empresas do distrito e a recolha de apoios à CDU de mais de 600 dirigentes e delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores e membros de comissões de segurança e saúde no trabalho.

3.4.7.

No plano de trabalho de informação e propaganda têm um boletim regular as células dos municípios de Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira, Sintra e Torres Vedras, INCM (Conta Fios), Janz, CTT (O postal), Boletim das Telecomunicações, Vigilância (Alerta Vigilante), Hotelaria (Lodo), Grandes Superfícies (Confiança e Luta), Limpeza (Linha da Frente), Sector de Empresas de Vila Franca (Engrenagem), Sector de Empresas

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

de Sintra (Sintra Laboral), Boletim do Sector da Saúde, Sector do Professores de Lisboa (Sala 74), Sub-Sector das Artes do Espectáculo (Vozes ao Alto), Sub-Sector dos Advogados e Juristas (Direito à Esquerda), FCSH (O Social e o Humano), mas em número insuficiente para as necessidades e possibilidades, situação que é preciso corrigir.

3.4.8.

São orientações:

3.4.8.1.

A definição em cada célula de um plano de trabalho anual, com a identificação dos problemas dos trabalhadores, a intervenção adequada para lhes dar resposta, com base no trabalho de massas e as medidas para o reforço do partido nas suas várias dimensões, com a contribuição dos camaradas dirigentes sindicais e membros de CT.

3.4.8.2.

Contribuir, através da intervenção da célula e dos seus militantes, para o esclarecimento, unidade, organização e luta dos trabalhadores, em que os boletins ou comunicados assumem papel relevante;

3.4.8.3.

A avaliação dos quadros que, em cada momento, podem ser mais responsabilizados, com atenção especial a novos responsáveis de célula, dando-lhes o apoio e a ajuda individual para que tenham sucesso no seu trabalho;

3.4.8.4.

A definição de um plano de trabalho para a constituição de novas células nas empresas prioritárias a partir do levantamento já efectuado, dando prioridade às empresas operárias;

3.4.8.5.

O levantamento regular dos trabalhadores que se destacam em cada empresa com vista ao seu recrutamento e posterior integração na actividade da célula;

3.4.8.6.

Manter a prática de realização de um encontro anual de camaradas de células de empresa;

3.4.8.7.

Continuar a dinamizar e concretizar a acção nacional “Mais força aos trabalhadores” que culmina em Maio de 2023.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.5.

As organizações de base local

Na ORL 72% dos militantes estão organizados nas organizações locais, pelo que estas adquirem uma enorme importância, tanto pelo número de militantes como pelas diversas tarefas que lhes estão atribuídas. A par do trabalho orgânico e das tarefas gerais do Partido, é responsabilidade da direcção das organizações locais o enquadramento político dos eleitos do Partido na autarquia e dos eleitos no movimento associativo local, sejam colectividades, bombeiros, associações de reformados ou comissões de utentes. Este trabalho deve ter como objectivo a politização da intervenção orientando o Partido para a organização da luta das populações e reforçando a ligação às massas.

3.5.1.

Desde a última AORL realizaram-se 48 Assembleias das organizações de Freguesia que elegeram novas Comissões de Freguesia (CF), procurando renovar e rejuvenescer a sua composição. Mesmo em várias organizações que não realizaram Assembleias tem-se procurado fazer um trabalho de renovação, responsabilização de novos militantes nas CF e estruturação das mesmas.

3.5.2.

São orientações:

3.5.2.1.

Através da estruturação da organização atribuir tarefas, responsabilizando, desde logo todos os membros das Comissões de Freguesia (CF), assegurando um contacto e ligação regular a todos os militantes da organização, que permita o seu envolvimento nas tarefas do Partido;

3.5.2.2

Reforçar a influência do Partido no Movimento Associativo e noutras estruturas unitárias, existentes ou a criar, atribuindo essa responsabilidade a camaradas das CF, estabelecendo planos de trabalho e prioridades e organizando os militantes nessa frente;

3.5.2.3.

Melhorar, em cada organização, o conhecimento sobre as condições de vida das populações e, em permanente ligação às massas, organizar a luta para solucionar os problemas e dar voz às justas reivindicações populares. No imediato, dinamizar a intervenção local do Partido a partir das aspirações e problemas sentidos nas localidades dando expressão ao lema “Viver Melhor na Nossa Terra”.

3.5.2.4.

Garantir o funcionamento regular das CF e a realização regular de reuniões plenárias nas organizações de freguesia;

3.5.2.5.

Reforçar, rejuvenescer e renovar as CF, garantindo que cada membro tem uma tarefa atribuída e que dela presta contas regularmente, e que a sua composição corresponde às necessidades do reforço orgânico, de afirmação do Partido, de ligação às massas e de desenvolvimento da luta;

3.5.2.6.

Na estruturação das CF, levar a cabo medidas que cumpram objectivos orgânicos – ligação aos militantes, cobrança de quotas, elaboração e distribuição de propaganda, venda do *Avante!* e de *O Militante*, recrutamento –, que garantam a influência do Partido no plano das estruturas de massas (comissões de utentes, movimento associativo), que potenciem o desenvolvimento da luta e que garantam a direcção do trabalho no plano autárquico.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.6.

Recrutamento e integração de novos militantes

O recrutamento é essencial para o reforço do Partido. Para isso é necessário definir objectivos de recrutamento, com a identificação de trabalhadores a contactar, dividir os contactos pelos vários membros do organismo de direcção do sector ou organização e, em cada reunião deste organismo, fazer controlo de execução.

3.6.1.

Os organismos executivos da DORL devem propor e acompanhar os objectivos de trabalho no que respeita ao recrutamento e à integração dos novos militantes ao nível da ORL.

3.6.2.

Desde 2019, na IX AORL, foram recrutados 760 novos militantes. 422 foram recrutados nas organizações locais, 338 foram recrutados nos sectores profissionais e sectores de empresa dos concelhos. O recrutamento dirigido, nomeadamente, nas empresas e locais de trabalho, está aquém das nossas possibilidades, não tendo sido exploradas todas as potencialidades da campanha dos 5.000 contactos. A situação a partir do segundo trimestre do ano 2020, com a epidemia da COVID-19, o alargamento do *lay-off* e do número de trabalhadores confinados ou em teletrabalho, dificultou alguns contactos. Contudo, o número alargado de independentes apoiantes da CDU entre os representantes dos trabalhadores que fizeram parte das listas autárquicas, bem como aqueles que estão connosco em comissões de utentes, no movimento associativo ou outras organizações de massas, revela um enorme potencial.

3.6.3.

Embora se tenham alargado as medidas para o célere enquadramento e integração dos novos militantes nos organismos do Partido e a atribuição a cada um de tarefas, é fundamental ir mais longe, ajudando à sua formação ideológica, integrando-os na discussão colectiva e não desperdiçando o estado de espírito e motivação com que um novo militante decide vir ao PCP.

3.6.4.

O aumento da influência e do prestígio do Partido junto dos trabalhadores e das populações deve ser por nós aproveitado para estreitar contactos para possíveis recrutamentos. Deve-se igualmente promover o contacto imediato com quem, através das plataformas digitais, demonstra interesse em aderir ao Partido ou trabalhar connosco.

3.6.5.

A Campanha Nacional de Recrutamento «O Futuro tem Partido», que se iniciou em 2021 e terá a sua conclusão em Abril de 2023, exigiu da nossa organização um trabalho dirigido, organizado com controlo de execução, do levantamento de nomes, da concretização do contacto e do seu resultado. Para tal foi necessário elaborar em todas as organizações listas nominais de abordagens para vir ao Partido. No âmbito desta campanha realizámos 501 recrutamentos.

3.6.6.

São orientações:

3.6.6.1.

O permanente levantamento de nomes em cada organização, nomeadamente de jovens e operários, a responsabilização de camaradas pela realização de cada uma das conversas com vista ao recrutamento, a calendarização dos contactos a fazer e um rigoroso controlo de execução;

3.6.6.2.

Prosseguir e aprofundar as responsabilizações de militantes pelo trabalho orgânico e de carácter regular, mas também de tarefas de ligação às massas, sejam na freguesia ou na empresa;

3.6.6.3.

Acompanhar os militantes nas tarefas, trazê-los à participação nos cursos de formação e avaliar com regularidade o seu desenvolvimento.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.7. Militância e formação ideológica

É na militância que cada membro do Partido se realiza enquanto militante, participando no seu organismo, inserindo-se na discussão e trabalho colectivo, assumindo tarefas e trabalhando para a sua concretização. Cada militante acrescenta consciência política à consciência social e ganha percepção prática do papel do Partido na luta emancipadora dos trabalhadores.

3.7.1.

É na militância e no trabalho colectivo, conhecendo a história do Partido, lendo os clássicos do marxismo-leninismo, o *Avante!* e *O Militante*, participando na luta social e política que os membros do Partido reforçam a sua consciência ideológica.

3.7.2.

Na brutal luta de classes que travamos a batalha pelas consciências é uma das mais importantes. Sabedor disso, o capital e os partidos ao seu serviço tudo fazem para que os trabalhadores não ganhem consciência da sua condição de explorados enquanto criadores de toda a riqueza, e não se organizem para, através da luta, avançarem para a superação revolucionária do capitalismo.

3.7.3.

Para além das linhas clássicas do anticomunismo, do silenciamento e deturpação das posições políticas do Partido, são lançadas linhas de manipulação das suas posições.

3.7.4.

É necessário que os militantes do Partido estejam preparados no plano ideológico para resistir à ofensiva do capital e dos meios ao seu dispor e passem à contra-ofensiva do esclarecimento junto dos trabalhadores e das massas populares.

3.7.5.

Nos últimos anos, a DORL e as suas organizações fizeram um grande esforço para organizar acções de formação para permitir aos militantes do Partido um aprofundamento dos conhecimen-

tos, armando-os para intervirem na batalha ideológica. Programa e Estatutos do Partido, a História do Partido no quadro das comemorações do centenário, classes e lutas de classes, introdução ao marxismo-leninismo, “Partido com Paredes de Vidro”, e “Rumo à Vitória”, foram matérias das acções de formação, a par de um conjunto alargado de debates sobre a situação internacional.

3.7.6.

Na ORL realizaram-se 47 acções de formação com a participação de 735 militantes. Participaram ainda em acções de formação na Escola do Partido 169 quadros da ORL.

3.7.7.

São orientações:

3.7.7.1.

Discutir com regularidade a situação política nacional e internacional, afirmando e divulgando as posições do Partido;

3.7.7.2.

Continuar o planeamento anual das acções de formação no plano da ORL e nos concelhos e sectores;

3.7.7.3.

Concretizar a participação nesses cursos dos camaradas que assumem responsabilidade de direcção e nunca participaram numa acção de formação, dos novos militantes e de todos os outros camaradas cuja participação se considere útil.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.8.

Independência Financeira e Património

“A independência financeira do PCP é uma sólida garantia da independência orgânica, política e ideológica, importante valor a preservar e assegurar no seu trabalho e intervenção.” (XXI Congresso do PCP)

3.8.1.

Na ORL consolidámos o trabalho de direcção, acompanhamento e controlo do trabalho de fundos e concretizou-se a responsabilização de novos quadros mas de forma ainda insuficiente, tendo em conta a complexidade contabilística e a exigência crescente que se coloca a este trabalho.

3.8.2.

Os resultados financeiros destes últimos quatro anos foram positivos, fruto de receitas extraordinárias, em particular com as contribuições dos camaradas que estiveram nas mesas de voto nos diversos actos eleitorais e da campanha “O futuro tem Partido”.

Nas quotizações, após uma quebra em 2019 e 2020, recuperámos em 2021 e 2022. No entanto estamos aquém dos objectivos que traçámos na IX Assembleia e das potencialidades. Cerca de 65 % da organização paga quotas quando o nosso objectivo era de 80%.

As contribuições dos eleitos autárquicos mantiveram-se a um bom nível embora, em virtude dos resultados das últimas eleições autárquicas, estas tenham diminuído. As iniciativas e os locais de convívio tiveram uma quebra no período da COVID-19, situação que se tem vindo a recuperar.

Diminuímos as despesas e mantivemos um apoio significativo à actividade da JCP e aumentámos o nosso contributo para as necessidades decorrentes da actividade geral do Partido.

3.8.3.

O objectivo para os próximos quatro anos deve ser procurar equilibrar a situação financeira da ORL sem recorrer a receitas extraordinárias, aumentando o valor das quotizações e contribuições, incrementando as iniciativas, dinamizando os locais de convívio, controlando as despesas.

3.8.4.

São orientações:

3.8.4.1.

Manter, em cada organização e nos organismos, a discussão regular da situação financeira do Partido, com especial atenção à quotização;

3.8.4.2.

Criar e/ou reforçar as Comissões de Fundos e de Controlo Financeiro nos concelhos e sectores profissionais;

3.8.4.3.

Assegurar um maior rigor na elaboração dos orçamentos e no respectivo controlo orçamental, na prestação de contas nas datas definidas e no cumprimento dos procedimentos que nos são exigidos;

3.8.4.4.

Envolver mais camaradas no recebimento de quotas de forma a alcançar, onde isso ainda não acontece, o objectivo definido de, pelo menos, um camarada a receber quotas no máximo a 20 militantes;

3.8.4.5.

Divulgar junto dos camaradas as diversas formas de pagamento da quota – transferência bancária, débito directo e/ou o uso dos dados que constam no cartão de militante. No entanto devemos evoluir, progressivamente, para mais camaradas pagarem a sua quota por débito directo, a começar, desde logo, pelos novos recrutamentos;

3.8.4.6.

Promover a elevação da compreensão da importância política do aumento do valor da quota e da sua recolha, procurando atingir anualmente os objectivos já definidos de 80% dos militantes com a quota em dia, do aumento regular do seu valor, tendo como elemento de referência 1% do rendimento mensal;

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.8.4.7.

Estimular uma maior recolha de contribuições dos militantes e amigos, estabelecendo metas e elaborando listas de contactos em todos os organismos. Manter as duas campanhas anuais que habitualmente fazemos – Verão e Dia de Salário;

3.8.4.8.

Continuar a consolidar os avanços no cumprimento do princípio estatutário que define que os membros do Partido eleitos ou nomeados em cargos públicos não devem ser prejudicados nem beneficiados pelo desempenho dessas tarefas, e acompanhar com mais rigor o cumprimento desse princípio;

3.8.4.9.

Levar a cabo mais regularmente a realização de iniciativas culturais, festas, excursões, almoços e outras, em que, para além da sua importância política, se fortaleça a unidade e sejam tidos em conta os seus resultados financeiros;

3.8.4.10.

Melhorar o controlo das despesas correntes (água, electricidade, comunicações) bem como das despesas com viaturas e transportes;

3.8.4.11.

Aumentar a venda do *Avante!* e de *O Militante*, eliminando as sobras, para também, por este meio, aumentar as receitas.

3.8.5.

Continuar a valorizar o património, dando particular atenção aos Centros de Trabalho.

3.8.6.

Nestes últimos 4 anos realizámos obras, para criar melhores condições de trabalho, nos CT de Alhandra, Vialonga e Vila Franca de Xira.

3.8.7.

Adquirimos um espaço na freguesia de Santo António dos Cavaleiros para centro de trabalho e o local onde funciona o CT de Loures.

3.8.8.

São orientações:

3.8.8.1.

Continuar a valorização do património do Partido e adaptar os meios à realidade actual da nossa organização e às suas necessidades de ligação às massas e ao desenvolvimento das prioridades do Partido.

3.8.8.2.

Dar uma outra dinâmica ao funcionamento dos locais de convívio nos CT, nomeadamente através de debates, exposições, almoços/jantares. Dar maior atenção à conservação e limpeza dos CT, melhorando as suas condições de trabalho;

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.9.

Propaganda

Perante a crise do sistema capitalista agudiza-se a ofensiva ideológica por parte do capital, que utiliza enormes recursos de propaganda e com elevada sofisticação. Ofensiva esta que desenvolve em diversos domínios da sociedade uma retórica anti-comunista, anti-progressista, da inevitabilidade do aumento da exploração e do capitalismo como etapa final da História.

3.9.1.

É neste quadro difícil mas com enormes possibilidades que as tarefas da informação, agitação e propaganda assumem uma prioridade da nossa acção. Sem menosprezar todos os meios que estejam ao nosso alcance e que devemos potenciar, há que continuar a valorizar a marca distintiva do Partido: o contacto directo com os trabalhadores e com as populações – factor de prestígio e de reconhecimento do Partido, que constitui um importante instrumento para a criação de organização partidária entre os trabalhadores e as populações.

3.9.2.

Desde a última AORL, embora se tenham obtido alguns avanços, continuamos aquém das possibilidades das organizações na responsabilização e na estruturação do trabalho.

3.9.3.

É necessário atribuir esta responsabilidade nos vários organismos e criar colectivos concelhios e sectoriais que reúnam camaradas com tarefas concretas.

3.9.4.

A presença à porta dos locais de trabalho ou nas localidades tem sido uma vertente do nosso trabalho que tem avançado. Temos conseguido que muitas vezes esta presença tenha também um conteúdo de agitação com a utilização de som, realizando tribunas públicas, mini-comícios, intervenções de rua. Conseguimos neste período o apetrechamento das organizações concelhias e do Sector de Informação e Propaganda da DORL (SIP DORL) com meios de apoio a estas acções de

rua permitindo uma maior autonomia e eficácia. É necessário continuar a avançar nesta linha de trabalho.

3.9.5.

O boletim de empresa ou sector, o comunicado, a posição sobre a luta das populações ou outros assuntos prementes, são ferramentas de extrema importância.

3.9.6.

Conseguimos avançar na comunicação do Partido junto dos trabalhadores com a criação de mais boletins sectoriais e comunicados dirigidos aos trabalhadores de várias empresas. É necessário prosseguir este caminho com maior produção de informação partindo de questões concretas e dando a conhecer as propostas do Partido para cada situação. Refira-se, entre outros, o *Caderno Vermelho*, que visa divulgar e valorizar a intervenção do Partido junto dos intelectuais.

3.9.7.

No plano da intervenção local as dificuldades são maiores. Prosseguem bloqueios por parte das organizações na criação de informação e agitação junto das populações. É necessário vencê-los, aproximar a comunicação do Partido aos principais problemas das populações apontando as propostas do Partido.

3.9.8.

A propaganda estática, e no concreto a rede Mupi é, pela sua dimensão instalada, uma importante ferramenta do Partido. Devem ser criadas equipas orgânicas que garantam a rápida e atempada afixação dos cartazes. Deve ser constantemente avaliado se a cada momento a rede e os seus posicionamentos ainda são os mais eficazes e trabalhá-los de forma flexível, permitindo adaptá-los rapidamente a novas necessidades ou constrangimentos.

3.9.9.

No plano digital houve avanços no plano da uniformização com a intervenção regular, articulada e própria nas várias plataformas digitais.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

É necessário melhorar a reflexão e o trabalho colectivo na organização do plano de comunicação, de forma a aumentar o alcance das páginas da ORL, mobilizando todos os camaradas, activistas e independentes na divulgação destas publicações, de forma a difundir o ideal, o projecto e as posições do Partido.

3.9.10.

É necessário prosseguir a identificação de camaradas com condições técnicas e políticas que possam contribuir para esta tarefa e que possam ser integrados nos colectivos da SIP DORL. Persistem dificuldades na criação de um colectivo de audiovisuais.

3.9.11.

Entre Assembleias tem-se vindo a reforçar com meios técnicos a SIP DORL, o que contribui para uma maior eficácia da intervenção no distrito. É necessário prosseguir esta linha de trabalho.

3.10.

A imprensa do Partido

O *Avante!* e *O Militante* desempenham um papel insubstituível na formação da consciência de classe, política e ideológica e na organização partidária pela clareza, veracidade e actualidade da informação que contêm. O *Avante!*, órgão central do Partido, combate e opõe-se às barreiras de comunicação impostas pelos grandes grupos económicos dominantes e é também um importante meio de organização, de propaganda e de ligação às massas dando expressão às aspirações, lutas e conquistas dos trabalhadores e populações.

3.10.1.

O *Avante!* assume um papel fundamental que exige o alargamento da sua difusão com a implementação de medidas para:

3.10.1.1.

Aumentar o número dos seus compradores regulares, contactando os membros e simpatizantes do Partido para que o adquiram semanalmente;

3.10.1.2.

Alargar e rejuvenescer o número de camaradas que assumem a tarefa de distribuição do *Avante!*, valorizando-a no quadro da assunção de responsabilidades permanentes;

3.10.1.3.

Criar novas estruturas para a difusão editorial (Amigos Difusores Editoriais – ADE's);

3.10.1.4.

Organizar com carácter regular vendas públicas, nomeadamente nas empresas e locais de trabalho;

3.10.1.5.

Promover edições e vendas especiais;

3.10.1.6.

Prosseguir o esforço para o alargamento da sua presença e projecção na Internet;

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.10.1.7.

Planificar e desenvolver trabalho, no âmbito da campanha nacional, a iniciar em Abril de 2023 e a culminar em Maio de 2024, com o objectivo de aumentar a sua promoção e venda regular, fortalecer as estruturas com essa finalidade, considerar edições e acções especiais, alargar e densificar a contribuição redactorial, identificar novas áreas de progresso de venda organizada e novos públicos de venda militante semanal;

3.10.2.

Actualmente vendem-se 1429 exemplares do *Avante!* nas organizações do Partido, distribuídos por 141 ADE's (dados do Balanço da Organização de 2022) sendo distribuído por 234 camaradas. Neste número não estão contabilizadas as assinaturas e a venda comercial. Na ORL, vendem-se, também nas organizações, 557 exemplares de *O Militante*. Verifica-se uma estagnação na difusão da Imprensa do Partido que é preciso combater com a concretização das medidas propostas. Os números das vendas especiais do *Avante!* demonstram que há interesse e um potencial grande para aumentar o número de leitores do órgão central do Partido. Para isso é necessário que ao trabalho de multiplicação das vendas especiais se some o acompanhamento e a estruturação do trabalho de difusão pelas organizações.

3.10.3.

O Militante, pelo seu contributo na informação e formação política e ideológica e no tratamento de questões de organização, exige maior atenção na sua promoção, divulgação e leitura.

3.11.

“Festa do Avante!”

A “Festa do Avante!”, a maior iniciativa político-cultural que se realiza em Portugal, é a festa dos trabalhadores, da juventude e do povo português. Obra colectiva alicerçada e edificada pelos valores de Abril, da generosidade, do empenhamento militante, da solidariedade e convívio fraterno.

3.11.1.

Ali se reflectem as reivindicações, lutas e vitórias dos trabalhadores e das populações.

3.11.2.

A Festa é um momento de exaltação da força e dos objectivos dos comunistas. Dando expressão aos valores que defendemos e pelos quais lutamos, ao ideal e ao projecto comunista, a Festa é um espaço de consolidação desse projecto junto de todos quantos a erguem e de todos quantos a visitam.

3.11.3.

É a Festa da solidariedade internacionalista, solidária com a luta de todos os povos e expressão maior da luta contra a guerra, pela paz.

3.11.4.

É, por tudo isto, um dos alvos da ofensiva anti-comunista conduzida pelo grande capital e os seus porta-vozes, assente em mentiras propagadas pela comunicação social ao serviço da ideologia dominante.

3.11.5.

Nos últimos anos (2020 e 2021) a COVID-19 trouxe a todo o Partido e à Festa, em particular, novas dificuldades, constrangimentos e desafios. Trouxe, ainda, o mais feroz ataque feito pelo grande capital. Nestes dois anos reflectimos sobre a Festa que queremos, traçámos novas linhas de trabalho e medidas, simplificámos processos, aumentámos a capacidade de direcção e de organização na preparação e construção (dentro e fora da Festa). A Festa sofreu uma profunda transformação, reflexão que urge continuar a fazer.

3.11.6.

A ORL do PCP continuou a assumir um papel decisivo na construção e funcionamento da Festa, contributo esse que temos procurado alargar assumindo mais responsabilidades na sua construção e funcionamento. Regista-se a consolidação de avanços positivos na organização do trabalho de direcção colectiva nas diferentes fases de implantação e concepção. A assinalar:

3.11.6.1.

A regularização do funcionamento e capacidade de direcção dos organismos regionais da Festa: a Coordenadora distrital e o Executivo distrital;

3.11.6.2.

O caminho de contenção de custos na sua implantação e a melhoria da preservação dos materiais utilizados após a desimplantação;

3.11.6.3.

Uma melhor organização das jornadas de trabalho permitindo um aproveitamento mais eficaz da disponibilidade de camaradas e amigos;

3.11.7.

É necessário tomar medidas efectivas para garantir:

3.11.7.1.

Uma mais ampla e preparada discussão colectiva sobre a Festa nas organizações, registando e tendo em conta o balanço das anteriores edições e os aspectos a melhorar.

3.11.7.2.

Um maior envolvimento de todos aqueles que conosco estão nas mais diversas lutas e frentes de trabalho, sejam os que intervêm no movimento sindical, nas comissões de utentes, nas lutas das populações ou nas listas da CDU. Todos estes independentes e amigos do Partido devem ser envolvidos na preparação e nos dias da Festa. A Festa tem um potencial de atracção de gente nova, da sua integração e compromisso que não podemos desperdiçar.

3.11.7.3.

Um maior envolvimento de toda a organização na sua divulgação, programando e planificando acções de contacto directo com os trabalhadores, com a população e a juventude, organizando iniciativas de rua.

3.11.7.4.

O aumento da venda da EP, o alargamento da compra antecipada e da rede de vendedores, de locais de aquisição e da organização de excursões, indo além da organização do Partido.

3.11.7.5.

Avaliar a distribuição de tarefas na Organização Regional e aprofundar a reflexão sobre o necessário contributo diferenciador e enriquecedor da ORL para a Festa.

X Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português

4 de Março de 2023 – A Voz do Operário, Lisboa

– Resolução política –

3.12.

Trabalho político unitário

A intervenção e a actividade do Partido procuram alargar a nossa influência social, política e eleitoral. Para tal actuamos junto de outros e com outros, construindo a unidade em torno de problemas concretos e criando condições para a construção mais alargada da frente social de luta pela política patriótica e de esquerda que propomos ao povo português.

3.12.1.

Os sindicatos, associações, colectividades, comissões de utentes ou outras que se criam e funcionam sobre objectivos concretos, nalguns casos até pontuais, são exemplos da forma de trabalhar do Partido no plano unitário: com respeito pelas opiniões e vivência dos outros, procurando envolver e beneficiar dos seus contributos, mas não abdicando de afirmar e difundir a nossa visão dos problemas e as soluções que propomos para os ultrapassar. O trabalho em unidade não anula a nossa visão de comunistas nem nos deve inibir de a afirmar. Se o fizéssemos não só não estaríamos a contribuir para o alargamento da influência do Partido como estaríamos a prejudicar o desenvolvimento da unidade e da luta, a atrasar a elevação de consciências que a luta permite, prejudicando também o movimento unitário.

3.12.2.

Devendo ser uma linha de intervenção permanente, os momentos de maior relevância no nosso trabalho político unitário acontecem em períodos eleitorais. O contacto com independentes para as listas da CDU e com centenas de apoiantes demonstram o potencial de alargamento existente.

3.12.3.

A realização de reuniões com sectores específicos e as sessões públicas nos concelhos demonstraram ser importantes momentos de envolvimento de outras pessoas no debate com o Partido. Permitem, além disso, alargar os nossos contactos e são elementos de valorização da participação na vida social e colectiva, em contraponto com o isolamento a que o capital quer confinar os trabalhadores e o povo.

3.12.4.

A resposta aos problemas nacionais, a degradação da situação social, a degradação da situação social, económica e laboral e a ofensiva contra a democracia e a liberdade exigem-nos o reforço do trabalho político unitário e a sua discussão em todas as organizações, instituindo-o como uma linha de trabalho regular.

3.12.5.

São orientações:

3.12.5.1.

O permanente levantamento de nomes de pessoas que se destacam nas suas áreas de actividade ou que expressam respeito pelo Partido e a organização do contacto;

3.12.5.2.

O contacto regular e organizado com todos aqueles que conosco participaram nas batalhas eleitorais;

3.12.5.3.

O conhecimento das estruturas existentes na esfera de acção de cada organização do Partido. Nelas procurar intervir, contribuindo para o seu reforço; reunir periodicamente com elas, abordar os seus problemas e intervir sobre eles; procurar sinalizar os seus dirigentes mais activos e dedicados e promover a sua aproximação ao Partido;

3.12.5.4.

Continuar a realizar reuniões com trabalhadores sem filiação partidária nos sectores profissionais e sessões públicas nos concelhos, sejam sobre a situação política geral ou sobre assuntos relativos à respectiva área de intervenção.

Aos comunistas do distrito de Lisboa está colocada a necessidade de tomar a iniciativa para reforçar o Partido: responsabilizando novos quadros, reforçando organismos, recrutando novos militantes, garantindo a sua independência financeira.

Tomar a iniciativa para, em estreita ligação com os trabalhadores e populações, conhecer os problemas que os atingem e organizar a luta reivindicativa pela sua resolução;

Tomar a iniciativa para, através da luta e em estreita ligação com as massas, afirmar a política alternativa, patriótica e de esquerda, construindo a alternativa política que a corporize;

Tomar a iniciativa para afirmar os valores de Abril no futuro de Portugal, no quadro da Democracia Avançada que defendemos, como etapa da construção do Socialismo em Portugal.

